

## Editorial

“O sistema econômico imposto ao Brasil pelo grande capital nacional e estrangeiro agrava cada vez mais suas características monstruosas, entre as quais se destacam o aumento do exército industrial de reserva – sob a forma de desemprego aberto ou oculto – e o divórcio entre a estrutura produtiva – voltada para o mercado mundial – e as necessidades de consumo das amplas massas”.

(Ruy Mauro Marini)

Finalmente, ganha a luz a terceira edição da RBDR de 2022. Neste número publicam-se dez artigos que visam animar o debate sobre a *questão regional*. A presente edição vem à superfície quando – quase – não se fala mais do problema sanitário. E quando, apesar das vicissitudes da política, prepondera um razoável otimismo em relação à situação do país. É um contexto, pois, em que a economia melhora. Mas, os indicadores sociais ainda indicam condições precárias para as parcelas mais vulneráveis da população.

Nesta edição da RBDR o homenageado é Ruy Mauro Marini, nascido em 1932, ou seja, há 90 anos atrás. Cientista social e ativista político, Marini tornou-se mais conhecido nos países latino-americanos de língua espanhola que no Brasil. Aliás, é internacionalmente reconhecido por sua contribuição original para a construção da Teoria da Dependência – os conceitos de “superexploração do trabalho” e “subimperialismo” são criação dele. Suas principais obras – entre as quais merecem especial destaque “Subdesenvolvimento e revolução” (1969) e “Dialética da dependência” (1973) – dialogam de cabeça erguida com a melhor ciência social crítica produzida na América Latina nos anos 1960 e 1970. Em 1962 tornara-se professor da UnB. Mas, com o Golpe de abril de 1964 teve que se exilar, indo em 1965 para o México. Em 1971 transferiu-se para Santiago, onde foi professor da Universidade do Chile, mas com a queda de Allende, em 1973, voltaria a exilar-se. Daí que no ano seguinte retornaria ao México para ser professor da UNAM. Entre idas e vindas, regressaria em definitivo ao Brasil apenas em 1996. Faleceu em 1997 em decorrência de um câncer. Para quem estuda a *questão regional*, a obra de Marini abre muitas possibilidades. Mas, de suas valiosas lições talvez deva ser retido que o capital organiza a economia em escala mundial – e produz seus efeitos deletérios no território de cada formação social.

Dito isto, cabe lembrar que a RBDR tem buscado constituir-se em espaço plural de debate interdisciplinar sobre temas referentes à *questão regional*, sobretudo, em/de países periféricos. É por intermédio da publicação de artigos, ensaios e resenhas,

inéditos (exceto se publicados em *journals* não brasileiros), principalmente, da área de planejamento urbano e regional, que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* se apresenta como espaço de debate. Não obstante, também são bem-vindas contribuições de áreas como geografia, economia, sociologia, antropologia e ciência política. E se convergirem para assuntos mais próximos a desenvolvimento regional, contribuições que têm origem em disciplinas como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo também tendem a ser consideradas. Os artigos e ensaios publicados na RBDR podem ser de caráter mais “teórico” ou ter natureza mais “empírica”, consistir em análises sobre desenvolvimento regional na/da América Latina (inclusive, no/do Brasil) ou em estudos que contemplem diversas escalas geográficas para se captar melhor os processos de desenvolvimento e, se for o caso, enfatizar as determinações causais e o protagonismo de agentes/sujeitos na elaboração e execução de políticas de desenvolvimento no território.

Em seguida passa-se, então, a informar brevemente o que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* apresenta nesta edição ao público. Como se poderá constatar, são dez artigos inéditos que se adequam ao perfil da RBDR, dado o propósito de esta constituir-se em espaço democrático e plural para o debate sobre a *questão regional*.

O primeiro artigo, “Análise multivariada da heterogeneidade produtiva na agropecuária brasileira”, é de autoria de Pedro Gilberto Cavalcante Filho, Antônio Márcio Buainain e Marcelo Pereira Cunha. O objetivo é avaliar a heterogeneidade produtiva na agropecuária brasileira com vistas a mapear as diferenças regionais dos produtores rurais brasileiros e identificar se existe um padrão de distribuição da produção rural pelo território nacional.

Em “A maldição dos recursos minerais na Amazônia brasileira: desindustrialização e o Projeto Grande Carajás”, Tiago Soares Barcelos e Loyslene de Freitas Mota analisam a exploração mineral a partir do Projeto Grande Carajás. A conclusão é de que políticas que estimulam a atividade extrativista propiciam ganhos econômicos para o capital privado, mas tendem a produzir efeitos negativos, sobretudo, para a população e o meio ambiente.

Cassia Brocca Caballero e Tirzah Moreira Siqueira assinam o artigo “Environmental impact assessment in Brazil: a case study of the Belo Monte hydroelectric facility licensing process”. O principal objetivo é analisar os métodos aplicados no licenciamento ambiental (em especial, o EIA) do projeto que deu vida à UHE Belo Monte por meio de uma pesquisa qualitativa, visando identificar os seus impactos sobre a população local/regional.

No artigo “Universidade e desenvolvimento regional: o caso do Programa de Desenvolvimento Regional da UFI”, Michele Silva Costa Sousa, Nilton Marques de Oliveira e Waldecy Rodrigues se propuseram a examinar a contribuição do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, da Universidade

Federal do Tocantins, para a promoção do desenvolvimento socioeconômico regional no estado do Tocantins.

“Café, indústria e desenvolvimento regional no estado de São Paulo”, assinado por Paulo Costacurta de Sá Porto e Kleber Utsunomiya, é o quinto artigo deste número da RBDR. Seus autores se ocuparam do processo de mudança na economia estadual de São Paulo – que, ao longo do século XX, passou de uma economia cafeeira para uma economia mais diversificada, sobretudo, com a industrialização –, a partir da Teoria da Base Exportadora.

Já no sexto artigo, “Análise dos clusters de empresas de TI no Paraná”, Christian Carlos Souza Mendes e Rogério Allon Duenhas procuraram analisar os *clusters* de empresas de TI no estado do Paraná, identificando seu aumento ou redução em cada mesorregião no período de 2012 a 2018. Os resultados indicaram a Região Metropolitana de Curitiba com a maior concentração de empresas de TI, seguida pelas regiões do Norte Central e Oeste

Marlon Cristiano Ribeiro, Laudelina Alves Ribeiro e Cristiano Stamm são os autores do artigo seguinte: “Analysis of technological innovation in micro and small industries in Cascavel/PR”. Os resultados a que chegaram indicam um baixo nível de inovação e a carência de novos produtos e processos introduzidos pelas indústrias pesquisadas, o que pode afetar a sua competitividade e até mesmo ameaçar a sua sobrevivência no mercado.

Em “Acumulação de capital versus espaço em Santa Catarina”, Hoyêdo Nunes Lins examina casos de reconfiguração espacial da produção em Santa Catarina: movimentos de “saída” (agroindústria de carnes, envolvendo a empresa Perdigão) e de “entrada” (indústria automotiva, envolvendo a BMW). Esses casos mostram, segundo o autor, que relações sociais (econômicas, políticas) produzem espaço e este, dialeticamente, também as afeta.

“Políticas públicas de desenvolvimento territorial e multifuncionalidade: estudo de caso em Curitibanos/SC”, artigo de autoria de Cleber José Bosetti, trata de desdobramentos importantes da política de expansão universitária do Programa REUNI, tomando por referência a instalação do campus da Universidade Federal de Santa Catarina, em 2009, e sua contribuição para o desenvolvimento da região de Curitibanos, em Santa Catarina.

Por fim, Cristiano Weber, Tiago de García Nunes e Renato da Silva Della Vechia assinam o décimo artigo, “Movimento Pró-Agricultura Orgânica Ivoti: uma construção coletiva”. Aí analisam uma importante iniciativa em favor da agricultura orgânica que se tornou política pública a partir de lei municipal. Todavia, embora a agricultura orgânica assegure a produção mais sustentável de alimentos, este fato ainda não é devidamente reconhecido.

Apresentados os dez artigos desta edição da RBDR, há que se lembrar que também há uma seção de resenhas, em que se comentam, de forma breve, alguns livros

publicados em 2022. Que as/os leitoras/es também tenham seu interesse despertado por essa seção.

Ao concluir este editorial cabe recordar que a RBDR continua buscando melhorar sua qualidade. Novas alterações vêm ocorrendo visando o compromisso de consolidar-se como espaço democrático e plural de debate interdisciplinar sobre assuntos relativos à *questão regional*. Quanto ao *time* responsável por sua edição, sua atuação engajada é que tem permitido à RBDR avançar em direção a novas mudanças. Daí o agradecimento a cada um/a de seus/suas abnegados integrantes. Nesta ocasião também se agradece a todas/os as/os leitoras/es, articulistas, membras/os do conselho editorial e “carregadoras/es de piano”. É devido a elas/eles que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* vem logrando reduzir suas imperfeições a cada edição e conquistar reconhecimento no *campo* do desenvolvimento regional. Finalmente, agradece-se à Fundação Fritz Müller, pelo apoio financeiro que vem concedendo à *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* ao longo de seus 10 anos de existência, e à Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação do Estado de Santa Catarina, pelo apoio financeiro concedido através da Chamada Pública FAPESC N. 21/2022.

Que este número da RBDR propicie uma leitura agradável a todas/os. Até logo mais!

Ivo M. Theis  
Editor

A fotografia de Ruan Rafael Rosa que se exhibe na capa deste número da RBDR colhe a imagem de uma edificação industrial, localizada no bairro Itoupava Seca, no município de Blumenau/SC. Ela *mostra* e, ao mesmo tempo, *esconde*. A edificação – produto de relações sociais (de produção do espaço urbano-industrial) – se impôs em relação à natureza. Mas, ao menor sinal de abandono do *construído*, a natureza se manifesta em seu esplendor. A fotografia, evidentemente, suscita outras construções mais, outros esplendores.